

sabilidade de políticas de saúde voltadas aos heterossexuais, visto que a vulnerabilidade desta população pode estar relacionada à presença de comportamento de risco como a multiplicidade de parceiros sexuais, uso esporádico de preservativos para a prática sexual, uso abusivo de álcool e drogas, o que tende a aumentar o risco para transmissão do HIV/Aids.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101300>

EP-223

### ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE ADIPOSIDADE CORPORAL CENTRAL COM LIPODISTROFIA E TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV



Elaine Maciel Sant Anna, Láira Martins Monteiro, Lídia Damares Souza Araújo, Lívia Silva Oliveira, Silvia Thees Castro, Guilherme Lopes Ramos, Mônica Souza Lima Sant Anna, Roberta Melquiades Silva de Andrade, Ana Paula Menna Barreto, Lismeia Raimundo Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Macaé, RJ, Brasil

**Introdução:** O advento da terapia antirretroviral (TARV), proporcionou redução no número de óbitos e melhor qualidade de vida às pessoas que vivem com Hiv. Em contrapartida, foi relatado efeitos colaterais como lipodistrofia e anormalidades metabólicas, dentre elas dislipidemias, tolerância alterada à glicose, doenças cardiovasculares e síndrome metabólica.

**Objetivo:** Assim este estudo objetivou verificar a associação das medidas de adiposidade corporal central, lipodistrofia autorreferida e uso de terapia antirretroviral em pessoas vivendo com Hiv/Aids, em seguimento ambulatorial no município de Macaé-RJ.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com indivíduos adultos, de ambos sexos, que vivem com Hiv, sob TARV, em atendimento no SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ. Foi avaliado: 1) lipodistrofia autorreferida; 2) Antropometria 3) Exames bioquímicos.

**Resultados:** Incluiu-se 82 pessoas vivendo com Hiv, onde 52,4% (n=43) do sexo masculino e 47,6% (n=39) do feminino, com idade média (41,53 ± 11,83 anos); tempo médio de diagnóstico do Hiv (5,83 ± 3,67anos) e tratamento com antirretroviral (5,25 ± 3,66 anos). Dentre os esquemas da TARV, 58% em uso (INTR+INTR+IÑNTR); 29% (INTR+INTR+IP) e 12% (INTR+INTR+IT). Carga viral indetectável (<50 cópias/mL) em 77% (n=63), contagem TCD4 (≥350 células/mm<sup>3</sup>) em 89% (n=73). Quando questionados sobre a lipodistrofia autorreferida 32% (n=26) das mulheres e 30% (n=25) dos homens afirmaram que tinham. Dentre elas 12% (n=10) disseram notar lipoatrofia e 27% (n=22) lipohipertrofia, após uso da TARV. Entre os homens 27% (n=22) observaram lipoatrofia e 23 (n=19) lipohipertrofia. Houve associação estatisticamente significativa entre o uso de inibidores de proteases e lipohiperatrofia. A cada 3 anos de infecção pelo vírus indicou um perfil colesterolêmico negativo para os pacientes que possuem lipodistrofia, e não usam IP, nesta amostra.

**Discussão/Conclusão:** O presente estudo evidenciou que pessoas Hiv que fazem o uso de TARV há mais de 3 anos referem lipodistrofia. Houve associação positiva entre lipohipertrofia e uso de inibidores de proteases. No entanto o perfil bioquímico mostrou valores médios estatisticamente menores para a glicemia no grupo sem uso de inibidores de proteases.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101301>

EP-224

### ESTADO NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA ALTERAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ



Natasha Ribeiro Alves, Carina Siqueira Lima, Ana Carolina Carvalho Rodrigues, Cindy Farias dos Santos, Silvia Thees Castro, Guilherme Lopes Ramos, Myrna Maximiano, Mônica Souza Lima Sant Anna, Ana Paula Menna Barreto, Lismeia Raimundo Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Macaé, RJ, Brasil

**Introdução:** Dentre as comorbidades não-Aids que vêm se destacando pós advento da terapia antirretroviral (TARV), está a doença renal crônica (DRC), a qual pode caracterizar-se por lesão renal ou diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) ≤60-89 mL/min/1,73 m<sup>2</sup>, associada a fatores de risco para a doença, como na população em geral.

**Objetivo:** Dada a carência de dados sobre DRC e HIV em relação à população brasileira, este trabalho objetivou avaliar o estado nutricional, detectar a prevalência dos fatores de risco associados à taxa filtração glomerular (TFG) e relacionar ao tempo de tratamento com antirretroviral (TTO) e diagnóstico do HIV (THIV) em adultos atendidos no município de Macaé-RJ.

**Metodologia:** Estudo transversal, de campo, descritivo, quantitativo, com 87 adultos portadores do HIV/AIDS de ambos os sexos, submetidos à TARV, realizado no ambulatório do SAE/IST/AIDS de Macaé-RJ/Brasil, com coleta de dados no período de julho de 2017 à Fev de 2018. Foi realizada avaliação antropométrica, bioquímica e clínico-epidemiológica.

**Resultados:** Amostra com 50,57% (n=44) homens, com média de idade (39,26 ± 10,96 anos); THIV e de TTO (5,80 ± 4,56; 5,14 ± 3,82 anos) respectivamente; 25% (n=11) do sexo feminino e 32,4% (n=14) do masculino foram diagnosticados há mais de 10 anos com o HIV e a DRC foi prevalente em 11,6% da amostra. Segundo fatores de risco para detecção de doença renal precoce, por prevenção primária, houve prevalência da etnia negra em 39,08% (n=34) das pessoas vivendo com HIV (PVHIV); HAS 30,2% (n=13) das mulheres e 47,72% (n=21) dos homens; sobrepeso e obesidade pelo IMC 29,25% (n=13) deles e 34,8% (n=15) delas, onde 70,4% (n=31) dos homens e 41,8% (n=18) das mulheres encontram-se em uso do Tenofovir. Com o aumento do TTO e THIV ocorreu diminuição da TFG para o sexo masculino (p=0,04; p=0,003), respectivamente, caracterizando assim que o tempo uso antirretrovirais e de diagnóstico da infecção pelo HIV está afetando a função renal. Segundo a TFG, as mulheres com TFG≤60-89